

“VISIBILIZANDO AS GURIAS”: UM PROJETO COLETIVO SOBRE/COM/PARA PROFISSIONAIS DO SEXO

MILENA OLIVEIRA COSTA¹; BIANCA MEDEIROS DA SILVEIRA²; CLARISSA DE
SOUZA CARDOSO³; MICHELE MANDAGARÁ DE OLIVEIRA⁴; VALÉRIA
CRISTINA CHRISTELLO COIMBRA⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – enfa.milenaoliveira@gmail.com

²Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas – biancamedeirosdasilveira@gmail.com

³Universidade Federal do Pampa – cissascardoso@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – mandagara@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – valeriacoimbra@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A prostituição, uma das ocupações mais antigas do mundo, ainda é cercada por tabus e controvérsias. Desde 2002, foi formalmente incluída no Código Brasileiro de Ocupações, reconhecendo oficialmente o trabalho das/os profissionais do sexo. No entanto, apesar desse marco, essas pessoas continuam socialmente invisíveis, enfrentando discriminação e marginalização institucional (ABAL; SCHROEDER, 2017).

O estigma associado ao trabalho sexual contribui para a exclusão dessas pessoas das políticas públicas e iniciativas de saúde, agravando suas vulnerabilidades. Barreiras estruturais e preconceitos dificultam o acesso das/os profissionais do sexo aos serviços de saúde e proteção social, reforçando sua invisibilidade e marginalização (QUEIROZ *et al.*, 2020).

Em Pelotas, a falta de dados consistentes sobre as condições de vida e trabalho das/os profissionais do sexo torna a situação ainda mais complexa. Estudos preliminares mostram que muitas entram na prostituição por razões econômicas e enfrentam barreiras no acesso à saúde, como horários incompatíveis e o estigma associado à atividade (ESPÍRITO SANTO *et al.*, 2020; ESPÍRITO SANTO, 2022). No entanto, essas pesquisas abrangem apenas uma parte limitada dessa população, destacando a necessidade de uma investigação mais ampla e representativa.

O projeto "Visibilizando as Gurias"¹ foi desenvolvido para preencher essa lacuna de conhecimento e fornecer subsídios para a criação de ações estratégicas voltadas à saúde e cidadania das profissionais do sexo na cidade de Pelotas.

Embora o termo “gurias” tenha sido adotado no título da pesquisa em referência à forma como os Agentes Redutores de Danos se referem às profissionais do sexo, o estudo inclui todas as pessoas que exercem essa atividade, independentemente de seu gênero.

A partir do exposto, este trabalho tem como objetivo relatar a trajetória que culminou na construção da pesquisa “Visibilizando as Gurias” – um levantamento sociodemográfico, laboral e de saúde das profissionais do sexo na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA

¹ <https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/u8232>

Neste trabalho será apresentada a trajetória que culminou na pesquisa “visibilizando as gurias” - Levantamento sociodemográfico, laboral e de saúde das profissionais do sexo na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul.

A pesquisa em questão é um estudo descritivo, censitário e de corte transversal, com abordagem quantitativa. O projeto foi desenvolvido de forma coletiva, com a participação da Rede de Equidades, do Programa de Redução de Danos, da Rede de Doenças Crônicas Transmissíveis Prioritárias da Secretaria de Saúde de Pelotas, de uma representante do Conselho Municipal dos Direitos da Cidadania LGBT de Pelotas e da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem da UFPEL, conforme parecer número 6.889.90, emitido em 15 de junho de 2024. A pesquisa segue as diretrizes éticas estabelecidas pelas Resoluções 466/2012, 510/2016 e 564/2017, garantindo plena conformidade com os princípios éticos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro contato da pesquisadora com as/os profissionais do sexo ocorreu em 2011, durante sua participação na coleta de dados da pesquisa “Perfil dos Usuários de Crack e Padrões de Uso”, realizada pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). A coleta de dados se estendeu por 2012, permitindo à acadêmica acumular experiência em pesquisa de campo, sob a orientação de docentes, mestrandos e doutorandos do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPEL, além do apoio dos Agentes Redutores de Danos, que desempenharam um papel fundamental no contato com populações vulneráveis. Nesse mesmo período, foi criado o projeto de extensão “Promoção da Saúde no Território”, voltado ao acompanhamento de crianças filhas de usuárias/os de crack, álcool e outras drogas, durante o qual foi identificado que algumas mães já haviam tido envolvimento ou estavam envolvidas na prostituição.

Em 2014, a pesquisadora procurou a ONG Vale a Vida para desenvolver seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sobre profissionais do sexo. Com o apoio da ONG, realizou entrevistas e concluiu a pesquisa “Interfaces do Cotidiano de Profissionais do Sexo em uma Cidade do Interior do Rio Grande do Sul” em 2015. Entre 2014 e 2017, atuou como voluntária na ONG, participando de suas atividades até o falecimento de uma ativista central, o que resultou em um afastamento temporário do tema.

Em 2019, a pesquisadora, agora enfermeira, retomou seus estudos e restabeleceu o contato com a ONG para desenvolver sua dissertação de mestrado. Em 2020, foi aceita no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPEL, e desenvolveu a pesquisa “Memórias de um Passado Presente: Mulheres Profissionais do Sexo em Tempos de Pandemia do Novo Coronavírus”, defendida em 2022. Após concluir o mestrado, ingressou no doutorado, com o objetivo de dar continuidade a sua formação e ampliar as investigações a respeito dessa população.

Em 2023, durante um Seminário de Redução de Danos, um encontro com a Coordenadora da Rede de Atenção às Equidades da Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas, resultou em uma parceria estratégica que forneceu o respaldo institucional necessário para o desenvolvimento de um novo e importante projeto.

A partir dessa colaboração, em 2024, o projeto “Visibilizando as Gurias” foi formalizado com o objetivo de realizar um levantamento inédito e abrangente sobre

as condições de vida e saúde das/os profissionais do sexo na cidade de Pelotas. O projeto foi desenvolvido de forma coletiva, contando com a participação da Rede de Equidades, do Programa de Redução de Danos, da Rede de Doenças Crônicas Transmissíveis Prioritárias da Secretaria de Saúde de Pelotas, de uma representante do Conselho Municipal dos Direitos da Cidadania LGBT de Pelotas, além da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas.

O trabalho de campo teve início em junho de 2024 e está previsto para ser concluído em junho de 2025. A pesquisa é conduzida nos locais de atuação das/os profissionais do sexo, como casas, boates e ruas, com o apoio dos Agentes Redutores de Danos, que desempenham um papel crucial na coleta de dados, devido ao vínculo de confiança que já possuem com essa população. As entrevistas são realizadas individualmente, assegurando a privacidade dos participantes, e utilizam um questionário estruturado que aborda aspectos sociodemográficos, condições de trabalho e saúde.

A equipe de pesquisa é composta por 13 integrantes, incluindo servidoras da Secretaria Municipal de Saúde, docentes da UFPel e Unipampa, uma doutoranda, uma acadêmica bolsista e uma representante do Conselho Municipal dos Direitos da Cidadania LGBT de Pelotas. O financiamento é garantido pela Secretaria Municipal de Saúde, utilizando recursos humanos e materiais já existentes, como os Agentes Redutores de Danos e insumos de escritório, entre outros, sem custos adicionais ao erário.

Os dados coletados ao longo dos 12 meses serão processados, analisados e divulgados por meio de relatórios e apresentações em eventos científicos. Além disso, haverá uma devolutiva dos resultados para as/os participantes e para os profissionais da Secretaria de Saúde, com o intuito de aprimorar práticas e políticas voltadas a essa população.

O impacto esperado dessa pesquisa é a promoção de maior equidade no acesso aos cuidados de saúde. O conhecimento gerado poderá auxiliar na redução das disparidades enfrentadas por essa população, permitindo a implementação de estratégias de saúde mais inclusivas e adaptadas às suas necessidades. Ademais, o estudo pode contribuir para a desestigmatização da profissão, promovendo uma visão mais humanizada e informada sobre o trabalho sexual, incentivando debates públicos mais empáticos.

Além de beneficiar diretamente a comunidade de Pelotas, a metodologia utilizada poderá servir de modelo replicável para outras cidades e regiões, oferecendo subsídios para a formulação de políticas públicas em uma escala mais ampla. Dessa forma, a pesquisa tem o potencial de gerar contribuições significativas, tanto no âmbito local quanto no contexto nacional e internacional.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa “Visibilizando as Gurias” evidencia a importância de se estudar a temática das/os profissionais do sexo no ambiente universitário, trazendo à tona questões que são frequentemente invisibilizadas pela sociedade. A universidade, como espaço de produção de conhecimento e reflexão crítica, desempenha um papel fundamental na promoção de estudos voltados para populações marginalizadas, proporcionando uma compreensão mais profunda de suas realidades e desafios. Projetos de pesquisa e extensão, como os aqui desenvolvidos, enriquecem a formação acadêmica e permitem que os estudantes, desde cedo, estabeleçam uma trajetória sólida em temas de relevância social.

A participação em projetos desde os primeiros anos da vida acadêmica amplia a perspectiva dos estudantes e fortalece seu compromisso com a pesquisa aplicada, ao mesmo tempo em que possibilita o desenvolvimento de habilidades cruciais, como a capacidade de trabalhar com diferentes atores sociais e de intervir em contextos complexos e sensíveis. A continuidade na investigação de uma mesma temática, ao longo de vários níveis de formação, permite que o pesquisador aprofunde seu conhecimento, construa redes de colaboração e produza resultados mais robustos e relevantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABAL, F. C.; SCHROEDER, P. dos S. Prostituição, estigma e marginalização: o reconhecimento do vínculo de emprego das profissionais do sexo. **Espaço Jurídico Journal of Law [EJL]**, v. 18, n. 2, p. 509–524, 31 ago. 2017. <https://doi.org/10.18593/ejll.7695>

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações** - CBO, 2002. Disponível em: <http://www.mteco.gov.br/cbosite/pages/legislacao.jsf>

BRASIL. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 jun. 2012.

BRASIL. **Resolução n. 510, de 7 de abril de 2016**. Diário Oficial da União, Brasília, 07 abr. 2016.

BRASIL. **Resolução COFEN 564/2017** – Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Disponível em <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017/>

CAMINHAS, L. A regulamentação da prostituição é uma demanda por justiça? **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 35, n. 103, p. e3510310, 2020. <https://doi.org/10.1590/3510310/2020>

ESPÍRITO SANTO, M. O. et al. Profissionais do sexo: início e manutenção na profissão. **Research, Society and Development**, [S.l.], v. 9, n. 11, p. e38291110031, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i11.10031.

ESPÍRITO SANTO, M. O. **Memórias de um passado presente: Mulheres Profissionais do Sexo em tempos de pandemia do novo coronavírus 2019**. Orientadora: Valéria Cristina Christello Coimbra. Coorientadora: Michele Mandagará de Oliveira. 144f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2022.

QUEIROZ, F. P. A. et al. Vulnerabilidade das profissionais do sexo no acesso aos serviços de saúde. **Revista APS**, 2020; 23 (Supl. 2): 352–352. Disponível em <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/34033/22571>

RODRIGUES, M. T. A prostituição no Brasil contemporâneo: um trabalho como outro qualquer? **Revista Katálysis**, v. 12, n. 1, p. 68–76, jan. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/sG4V4bWD8yHJVwGQnBJrkTn/?format=pdf&lang=pt>